SUFRAMA

SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local
Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 14 de julho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO
PIM confirma média que pode levar a US$ 40 bilhões..... 1
CAPA

JORNAL DO COMMERCIO
EDITORIAL..... 2
OPINIÃO

JORNAL DO COMMERCIO
FRENTE & PERFIL 3
OPINIÃO

JORNAL DO COMMERCIO
PIM fatura US$ 3.61 bi e tem melhor resultado de 2011 4
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
Reunião Anual da SBPC 5
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
'Isenção tributária é fundamental para a Zona Franca"..... 6
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
'Isenção tributária é fundamental para a Zona Franca" (continuação) 7
ECONOMIA

JORNAL DO COMMERCIO
Atividade econômica perda força 8
ECONOMIA

A CRITICA
CAPA 9

A CRITICA
sobe e desce..... 10
OPINIÃO

A CRITICA
Convergência é risco para ZFM 11
ECONOMIA

A CRITICA
LDO..... 12
ECONOMIA

A CRITICA
Geração de emprego cresce mais de 57%..... 13
ECONOMIA

A CRITICA
SBPC 14
CIDADES

A CRITICA
SBPC (continuação)..... 15
CIDADES

A CRITICA
Rogério Pina 16
BEM VIVER

A CRITICA
Júlio Ventilari 17
BEM VIVER

AMAZONAS EM TEMPO
Claúdio Humberto 18
POLITICA

AMAZONAS EM TEMPO
Faturamento do PIM rumo aos US$ 40 bi 19
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Centro mantém a preferência 20
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
Petronor pode gerar R$ 10 mi em negócios durante dois dias 21
ECONOMIA

AMAZONAS EM TEMPO
FERNANDO COELHO JR. 22
PLATÉIA

DIÁRIO DO AMAZONAS
CAPA 23

DIÁRIO DO AMAZONAS
Indústria tem crescimento recorde 24
AMAZONAS

DIÁRIO DO AMAZONAS
Sines oferecem mais de 8 mil vagas em cursos 25
AMAZONAS

DIÁRIO DO AMAZONAS
CARÊNCIA 26
AMAZONAS

DIÁRIO DO AMAZONAS
PARA 2012 27
AMAZONAS

Manaus, quinta-feira, 14 de julho de 2011.

PIM confirma média que pode levar a US$ 40 bilhões

Novo recorde de faturamento em maio elevou o total de cinco meses para US$ 16.3 bilhões

Foto: Walter Mendes

Indústria de eletroeletrônicos continua contribuindo com a maior fatia do faturamento anual do PIM e gerando mais empregos para os amazonenses

O PIM (Polo Industrial de Manaus) alcançou faturamento de US$ 16.34 bilhões nos cinco primeiros meses de 2011, o que confirma cada vez mais a projeção estabelecida para o resultado total do ano, avaliada pela superintendente da Suframa, Flávia Grosso, numa elevação na ordem de 10% a 12% frente a 2010, devido "o bom momento da economia". Enquanto nos doze meses de 2010 o PIM faturou US$ 35.20 bilhões, a expectativa da autarquia é finalizar 2011 com um montante entre US$ 38 bilhões a US$ 40 bilhões. Depois de terem registrado, em abril, um faturamento 4,73% inferior ante o anotado no mês imediatamente anterior (US$ 3.50 bilhões), as indústrias do PIM alcançaram, em maio, o melhor resultado mensal do ano corrente (US$ 3.61 bilhões), de acordo com os indicadores da Suframa. O número de empregos gerados nos cinco primeiros meses de 2001 é de 114.805 postos, uma evolução de 13,70% frente as 100.969 vagas ocupadas no acumulado de 2010.

Página A5

EDITORIAL

Amazonas leva ciência e tecnologia à exposição anual da SBPC

Houve um tempo em que falar de ciência e tecnologia produzidas no Amazonas significava cair na discussão vazia. À exceção do Inpa, que é pioneiro e sempre rompeu barreiras, quase nada se produzia, e quem precisava seguir carreira tinha de procurar outros centros mais desenvolvidos. Uma realidade que, felizmente, está mudando.

A Fapeam (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas), hoje considerada a quarta maior do país, vem se destacando no incentivo à pesquisa científica e tecnológica, patrocinando desde estudantes do ensino médio a doutorandos das escolas e instituições estaduais.

Neste ano, por exemplo, o Estado do Amazonas apresenta ante a 63ª Reunião Anual da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), iniciada no domingo (11) e que se estende até amanhã (15), em Goiânia (GO), oito projetos relacionados à temática do estande da Expo T&C, que se realiza paralelo ao evento central.

Uma pesquisadora do Inpa, Neusa Hamada, duas empresas locais, a Bombons Finos e a Hitech, alunos do curso de Engenharia Civil da UEA, alunos do curso de Eletrônica da Fundação Nokia, e pesquisador do CBA (Centro de Biotecnologia da Amazônia) estão entre os expositores patrocinados pela Fapeam na Expo T&C.

Um pouco mais de ação política das autoridades e o Amazonas terá, enfim, um lugar de destaque na ciência e tecnologia do país.

FRENTE & PERFIL

PREVISÃO

O PIM confirma a previsão de que pode chegar aos US$ 40 bilhões de faturamento até o final deste ano. Os Indicadores da Suframa mostram que os US$ 16.3 bilhões alcançados até maio estão dentro dessa previsão. À média de US$ 3.26 bilhões, até dezembro chegaria a US$ 39.12 bilhões.

PIM fatura US$ 3.61 bi e tem melhor resultado de 2011

Desempenho foi 22,69% superior na comparação com igual mês do ano passado

POR LUANA GOMES

Depois de registrar, em abril, um faturamento 4,73% inferior ante o anotado no mês imediatamente anterior (US$ 3.50 bilhões), o PIM (Polo Industrial de Manaus) voltou com tudo e alcançou, em maio, o melhor resultado mensal do ano (US$ 3.61 bilhões), de acordo com a Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

O desempenho do parque industrial no quinto mês do ano foi 22,69% superior ao de igual período do ano passado (US$ 2.94 bilhões).

No acumulado, o Polo já totaliza US$ 16.34 bilhões, o que confirma a projeção estabelecida para o resultado total do ano. No início do ano, a superintendente da ZFM (Zona Franca de Manaus), Flávia Grosso, já avaliava uma elevação do faturamento de 10% a 12% frente a 2010, devido "o bom momento da economia".

Enquanto nos 12 meses de 2010 o PIM conseguiu US$ 35.20 bilhões, a expectativa dos representantes da autarquia é finalizar 2011 com um montante entre US$ 38 bilhões a US$ 40 bilhões.

Com US$ 5.27 bilhões, o setor eletroeletrônico, como sempre, foi o grande impulsor dos números. Responsável por 32,12% do faturamento total, obteve um incremento de 14,28% sobre a quantia de US$ 4.60 bilhões adquirida no mesmo período do ano anterior.

Foto: Walter Mendes

Segmento eletroeletrônico voltou a liderar as estatísticas de vendas do PIM, com faturamento de US$ 5.27 bilhões

Mas, para 'alegria da nação', tendo em vista que a atividade tem sido a mais prejudicada com as recentes decisões nacionais, outros setores também evoluíram.

Embora represente com 1,68% do resultado global, o polo relojoeiro se destacou ao saltar de US$ 159.8 milhões para US$ 274.3 milhões nos primeiros cinco meses do ano, alta de 71,62%.

Já o polo de duas rodas, que teve sua melhor performance em 2008, conseguiu um acréscimo de 6,42% sobre a cifra recorde obtida no acumulado daquele ano. A quantia de US$ 3.72 bilhões já superou os US$ 3.50 bilhões.

O vice-presidente da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), Nelson Azevedo, comenta que a região não pode depender de um só segmento, porém perdeu muito tempo desenvolvendo um único ramo. "Nunca é tarde pra recomeçar", salientou.

114.805 postos

Foi o número de empregos gerados nos cinco meses de 2011, uma evolução de 13,70% frente as 100.969 vagas ocupadas no acumulado de 2010.

Dados

Polo relojoeiro é destaque

Para provar a boa fase do polo relojoeiro, de janeiro a maio, a produção de relógios de pulso e de bolso já soma 4,61 milhões de unidades, alta de 66% contra os 2,78 milhões de unidades fabricadas em 2010.

A variação é superior ao que foi alcançado pelas produtoras de TVs com tela de LCD (13,46%). Foram gerados 3,43 milhões de unidades ante as 3,02 milhões do ano passado. No caso das motocicletas, houve salto de 29,92%, com 789 mil unidades em 2011, e 607 mil unidades em 2010.

Reunião Anual da SBPC

CIEAM
CENTRO DA INDÚSTRIA DO ESTADO DO AMAZONAS

Follow-Up
EMPRESARIAL

As reuniões da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) são de grande importância para a ciência no país. Na cerimônia de abertura da reunião deste ano, a presidente da entidade, Helena Nader, criticou a proposta do projeto de lei que permite a contratação de docentes sem pós-graduação. Ela também chamou a atenção para possível corte de verbas do MCT e para o fato de a comunidade científica não estar sendo ouvida sobre o novo Código Florestal. Cerca de duas mil pessoas assistiram a abertura da 63ª Reunião Anual da SBPC que está acontecendo na Universidade Federal de Goiás, em Goiânia.

Em um discurso contundente, a presidente chamou a atenção para fatos "que estão por acontecer, ou que já estão acontecendo, que podem causar sérios transtornos ao nosso sistema de produção científica e tecnológica e implicar prejuízos ao país e sua população". Nader disse também que é preciso lutar para estabelecer novo marco legal que contemple a autonomia das universidades, dos institutos de pesquisa e instituições relacionadas à ciência, tecnologia e inovação no estabelecimento de contratos.

Nesse sentido, ela defendeu a adoção de Regime Diferenciado de Contratações (RDC) para elas, a exemplo do que foi feito para viabilizar as obras para a Copa de Mundo de 2014 e para as Olimpíadas de 2016, por meio da Medida Provisória 527, que criou o RDC. Para Nader, é uma alternativa para resolver uma urgência nacional, uma vez que, pela lei de Licitações, a 8.666/93, o país não conseguiria executar as obras no tempo necessário, o que seria um vexame internacional.Segundo ela, a Lei 8.666 não condiz com as necessidades da universidade e das instituições relacionadas à ciência e a tecnologia. "Precisamos de uma legislação que, em vez de impedir, viabilize o trabalho científico", declarou. "Uma legislação que possibilite aos diversos atores da ciência a necessária contribuição para o desenvolvimento social e econômico do Brasil."

Ao participar da reunião, o ministro Aloizio Mercadante, do MCT, reiterou que as empresas

Helena Nader criticou a proposta do projeto de lei que permite a contratação de docentes sem pós-graduação

têm de entender que sem investimentos em pesquisa e inovação, o país não vai deslanchar. "O empresário que acha que inovar é comprar máquina está retrocedendo. Os investimentos em PDI no Brasil são de 2/3 do governo; e 1/3 das empresas. No resto do mundo é o inverso. Tem que criar a cultura da inovação", frisou.

Fato constrangedor

O vice-presidente da República, Michel Temer, sofreu uma tentativa de assalto, na noite do último dia 1º, na Av. Cidade Jardim, em São Paulo. Segundo informações da assessoria de imprensa do vice-presidente, a tentativa de assalto ocorreu quando ele se dirigia ao Aeroporto de Guarulhos para retornar a Brasília. O carro do vice-presidente era escoltado por dois veículos, que conduziam seguranças do Gabinete de Segurança Institucional. Ao parar em um semáforo, um homem se aproximou do carro onde estava Temer e bateu em um dos vidros. Ele teria indicado, segundo a assessoria de imprensa, que portava uma arma. O segurança que acompanhava o vice-presidente julgou a atitude suspeita e acionou os outros veículos. Há algo errado com uma sociedade onde essas coisas acontecem. A insegurança em nossas cidades está se banalizando. Qual o limite desta escalada? O ex-presidente Lula costumava dizer que o Brasil era "o país do século XXI". Mas, enquanto não educar a população, proporcionar saúde pública decente e dar segurança aos seus cidadãos, o Brasil estará longe de concretizar o desejo de Lula.

Celulares no mundo

Estudo conduzido pelo grupo Chetan Sharma Consulting revela que a indústria da telefonia celular mundial movimentou US$ 1.3 bilhão nos primeiros seis meses de 2011. Isso significa que o setor responde, nesse momento, por 2% do Produto Interno Bruto do mundo. A internet móvel mostrou sua força ao alcançar receita de US$ 300 milhões no mesmo período. O estudo também apurou que a indústria mundial de celulares incorporou, em 15 meses, 1 bilhão de novos usuários. Vale lembrar que o primeiro bilhão levou 20 anos para ser alcançado. A expectativa da consultoria é que, até o final do ano, existam 6 bilhões de usuários da telefonia celular no planeta.

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim.
cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

'Isenção tributária é fundamental para a Zona Franca"

POR MARGARIDA GALVÃO,
ESPECIAL PARA O JC

Ao participar ontem de uma discussão sobre Reforma Tributária na Assembleia Legislativa do Estado, o presidente da Subcomissão Especial de Reforma Tributária na Câmara Federal, deputado João Dado (PDT/SP), defendeu a política da progressividade: quem tem mais, paga mais e quem tem menos, paga menos. Apesar de ser paulista, Dado diz que não quer, de forma alguma, que o Amazonas seja prejudicado com a Reforma Tributária em discussão na Câmara e no Senado. O deputado afirmou, inclusive, que considera injusta, a divisão do bolo tributário nos atuais moldes em que a União fica com 60% dos recursos, os Estados com 25% e os municípios apenas com 15%. Com relação ao que foi discutido na Aleam, Dado disse que a ZFM (Zona Franca de Manaus) é um tema de ampla discussão. "Tudo o que se discutiu sobre ZFM e assuntos de interesse do Amazonas foi anotado e iremos formatar propostas que sejam, efetivamente, aquelas que atendam os interesses do Estado", comentou. Leia a seguir, a entrevista exclusiva na íntegra.

Foto: Edmar Perrone/Aleam

Deputado federal lembra que o modelo permitiu ao país alargar suas divisas, além de trazer desenvolvimento ao Amazonas

Jornal do Commercio - *Como está hoje o trabalho da subcomissão?*

João Dado - A subcomissão está fazendo debates em várias unidades da federação por meio dessa oitiva com os representantes dos Estados. O Amazonas está sendo o sétimo a ser visitado por nós .

JC – *Qual o objetivo dessas visitas?*

Dado - A ideia é conhecer melhor a realidade do Brasil, que é constituído de muitos brasis. São Estados que possuem condições econômico-financeira absolutamente diferentes. Toda a reforma tem que considerar essa condição singular do Brasil, diferente de qualquer outro país do mundo. Estamos observando as carências, os pleitos das unidades da federação para que tenhamos um sistema tributário nacional mais justo, ou seja, aquele onde haja mais equidade fiscal.

JC - *O que é equidade fiscal?*

Dado – É quando uma pessoa que ganha pouco paga pouco, se ganha muito paga muito. É assim que devem ser os sistemas tributários para que tenhamos dessa foram justiça fiscal. Infelizmente no Brasil ainda não temos esse sistema. Temos um sistema tributário nacional fundamentado no tributo sobre o consumo, que é regressivo. Ou seja, se você compra uma garrafa de água e ganha R$ 1 mil mensais paga o mesmo tributo que vai pagar aquele que ganha R$ 1 milhão. É disso que estamos falando, onde a carga tributária incide de maneira desigual e faz com que haja injustiça fiscal.

> **"Uma pessoa que ganha pouco, paga pouco. Se ganha muito, paga muito. É assim que devem ser os sistemas tributários"**

JC - *A que conclusão já chegou a subcomissão?*

Dado - Estamos formatando uma proposta na subcomissão e vamos levar essas ideias até o governo federal. Independemente disso, a presidente Dilma Rousseff já sinalizou que vai encaminhar ao Congresso Nacional propostas de uma reforma tributária fatiada. Uma delas, mencionada por Dilma, é a questão das micro e pequenas empresas.

JC – *Como está sendo tratada essa questão?*

Dado - A ideia é aumentar o limite do faturamento anual dessas empresas para que elas possam ser enquadradas nesse sistema mais simples de pagar tributos menos onerosos. Mas, ainda nesse aspecto, temos que compreender que o Brasil é feito de situações diferentes. O valor de R$ 2,4 milhões de faturamento anual de uma empresa no Estado de São Paulo pode ser considerado como uma pequena ou microempresa, mas no Piauí ou Amapá pode ser uma média empresa. É preciso que o sistema tributário considere essas diferenças regionais e proteja aqueles Estados que econômica e financeiramente ainda não se desenvolveram na plenitude para que haja uma redistribuição de receitas e com isso o cidadão que mora em qualquer lugar do país, independentemente da realidade econômica, possa ter a sua qualidade de vida garantida pelo próprio Estado brasileiro.

JC – *Como está sendo tratada a ZFM?*

Dado - Um aspecto importante da Zona Franca de Manaus é a preservação do *status quo*. Essa isenção tributária é fundamental porque trouxe a possibilidade do Brasil alargar as suas divisas e fazer com que o Estado do Amazonas tivesse um desenvolvimento, ainda que fosse localizado na capital. Mas não fosse essa edição da ZFM, com certeza, Manaus não teria tido o desenvolvimento que teve e não teríamos o Estado e seus municípios menores atendidos pelo desenvolvimento da capital amazonense.

> **"A presidente Dilma já sinalizou que vai encaminhar ao Congresso propostas de uma reforma fatiada"**

'Isenção tributária é fundamental para a Zona Franca" (continuação)

"Somente a ZFM vai continuar com isenção plena de ICMS"

JC – Como fica a ZFM no aspecto tributário?

Dado - No aspecto tributário nós estabelecemos, no caso das relações interestaduais entre as unidades da federação, uma redução na cobrança de tributos para que de uma forma mais significativa o imposto seja cobrado no Estado de consumo e não no de origem. Hoje temos que as alíquotas interestaduais variando de 7% a 12%. Nós acreditamos que uma alíquota final de 4% faria com que Estados do Nordeste e do Centro-Oeste, que são importadores de produtos, sejam beneficiados porque o maior pedaço da alíquota do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) vai ficar naquele Estado que importa produtos. A cobrança do tributo através de novas alíquotas interestaduais vai fazer com que o Brasil mais desenvolvido ajude a desenvolver os brasis menos desenvolvidos.

JC – O que motivou os membros da subcomissão a optar pela redução das alíquotas interestaduais?

Dado– Imagine um produto fabricado no Rio Grande do Sul, por exemplo, que para produzir plantação de arroz foi onerado porque houve degradação do meio ambiente, defensivos agrícolas, além de que foi preciso energia para que aquele produto fosse produzido. Portanto, nós acreditamos que o mecanismo mais justo seria preservar para o Estado de origem do produto 4% na alíquota do ICMS. Com isso, estaríamos transferindo para o Estado de destino 13%, ou seja, a maior fatia da tributação ficaria com o Estado do destino. Somente essa norma vai fazer com que os Estados desenvolvidos do Sul e do Sudeste transfiram renda através do ICMS para o Norte, Nordeste e Centro Oeste, o que vai beneficiar em muito essas regiões, fazendo com que o ICMS, que é o tributo de maior arrecadação do Brasil – arrecadou R$ 270 bilhões em 2010- vai fazer com que esse bolo de recursos seja redistribuído, ou seja, o que fica hoje entre 7% e 12% no Estado de origem vai passar a ficar 4%.

> "Isso vai fazer com que se preserve a capacidade do modelo de produzir desenvolvimento, principalmente para o Norte"

JC - Mas isso não impacta a ZFM?

Dado - Somente a ZFM vai continuar com a isenção plena do ICMS. Isso vai fazer com que se preserve a capacidade que tem o modelo de produzir desenvolvimento e riqueza, principalmente para o Norte do país.

JC – De que forma isso irá acontecer?

Dado – Estamos discutindo de forma ampla essa questão de Reforma Tributária, que passa também por uma análise das dívidas dos Estados brasileiros. Imagine os do Sul e Sudeste que vão perder por serem exportadores, ou seja, exportam mais do que importam, portanto perdem essa conta, porque mais dinheiro vai agregar ao produto que vai ser transferido o ICMS para o Estado que consome (importador). Esses Estados estão com suas dívidas junto ao governo federal estabelecidas dentro de uma cobrança de juros anuais. Essa cobrança de 6% de juros anuais faz com que as dividas dos Estados com a União tenham aumentado no tempo, fazendo com que haja quase um subsídio dos Estados para com a União, ou seja, uma transferência de renda.

JC – O Senhor pode explicar melhor essa situação?

Dado - Na discussão da alíquota interestadual os Estados do Sul e do Sudeste estão reivindicando uma cobrança do juros de suas dívidas. Com isso a União deixaria de arrecadar uma parte dessa renda decorrente das dívidas dos Estados para com a União e de outra parte esses Estados passariam as receitas do ICMS para os Estados menos desenvolvidos. Penso que dessa forma estaríamos transformando o Brasil num país mais igualitário em termos de potencial econômico, desenvolvimento econômico e social e de outro lado estaria evitando que a União se beneficie nas dívidas com os Estados, de cobrança de juros, que a nosso ver seria necessário extinguir essa cobrança porque são unidades federadas que contribuem para o desenvolvimento da qualidade de vida e do equilíbrio social.

> "Somente essa norma vai fazer com que os Estados do Sul e Sudeste transfiram renda para o Norte"

JC - O Estado de São Paulo aceita essa proposta?

Dado – Já estive diversas vezes com o governador, que aceita a proposta de uma alíquota de 4%, porque permite que naqueles produtos que se originam no Estado tenha capacidade de fiscalizar essas empresas, porém SP reivindica, naturalmente a mudança da cobrança de juros das dívidas estaduais o que faria com que houvesse uma compensação daquilo que vai ser transferido para Estados menos desenvolvidos.

JC - Ainda assim, São Paulo não seria o grande beneficiado?

Dado– O Estado é exportador. Por incrível que pareça tendo a maior população do Brasil, São Paulo exporta 20% de tudo que produz, ou seja, ele consome 20% a menos do que produz. Se isso é fato, na hora que transfere a alíquota para Estados consumidores, São Paulo transfere 20% daquilo que teria de receita em termos das alíquotas atuais. Mas, mesmo perdendo, se houver compensação através de uma não cobrança de juros das dívidas dos Estados com a União, São Paulo é favorável à mudança da alíquota interestadual, o que vai fazer com que a arrecadação do ICMS seja feita nos Estados de origem.

JC – Efetivamente, qual o ganho obtido pelos Estados de origem?

Dado – Os juros dessas dívidas que têm com a União.

Atividade econômica perda força

Resultado do IBC-Br em relação a abril (+0,17%) foi inferior ao registrado na leitura anterior (+0,44%)

O crescimento da atividade econômica no país perdeu força, segundo dados divulgados ontem pelo BC (Banco Central). O IBC-Br (Índice de Atividade Econômica do Banco Central) dessazonalizado (ajustado para o período) ficou em 143,77 pontos, em maio, contra 143,52 pontos de abril, um crescimento de 0,17%. Em abril, em relação a março, o crescimento havia sido maior - de 0,44%, o que mostra um ritmo menor de crescimento ao longo dos meses.

Em relação a maio do ano passado (138,33 pontos), houve alta de 3,93%. Em 12 meses encerrados em maio, o crescimento foi de 5,34%. Até abril deste ano, esse crescimento havia sido de 5,76%.

A estimativa do Banco Central para o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) neste ano é de 4%.

O IBC-Br é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira. O índice incorpora e sintetiza informações sobre o nível da atividade dos setores da economia brasileira, como indústria, comércio, agropecuária e serviços.

Em relação a maio do ano passado (138,33 pontos), houve alta de 3,93%. Em 12 meses, o crescimento foi de 5,34%

Taxa de juros

O Banco Central acompanha com atenção o desempenho da atividade econômica, um dos indicadores que servem de base para a tomada de decisões do Copom (Comitê de Política Monetária) do BC, em relação à taxa básica de juros, a Selic. Neste ano, o BC já elevou a Selic em 0,50%, em janeiro e em março. Em abril e junho, acrescentou mais 0,25% à taxa. Ao elevar os juros básicos, o crédito no país fica mais caro, que pode provocar a queda no consumo, que por sua vez reduz a inflação.

Foto: Arquivo JC

Indicador do BC incorpora e sintetiza informações sobre o nível de atividade da indústria, comércio, agropecuária e serviços

OPINIÃO

"Essa média de crescimento trimestral para o restante do ano garantiria os 4% projetados pelo BC, que deve estar satisfeito com o número. A busca agora é tentar diminuir o descompasso entre oferta e demanda, mas é difícil identificar isso apenas nesse indicador. A projeção de crescimento de 4% não é ruim, mas não traz um cenário confortável para que a inflação atinja o centro da meta de 4,5% em 2012. Acredito que a convergência deve ficar para 2013", disse o economista-chefe da Máxima Asset Management, Elson Teles, para quem o IBC-Br continuará mostrando desaceleração em relação ao ano anterior.

Elson Teles
Economista

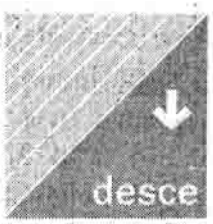
CAPA

Mais uma ameaça para a ZFM
Fabricação de monitores com características semelhantes às de TV abre perigoso precedente. PÁGINA A15

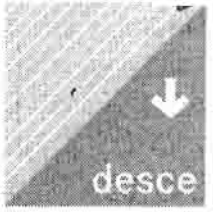
sobe e desce

Marcel Alexandre
VEREADOR (PMDB)
>> Aprovou lei que obriga empresas de ônibus a afixarem placa com itinerários das linhas.

Flávia Grosso
SUPERINTENDENTE DA SUFRAMA
>> Faturamento do Pólo Industrial cresceu 22,8% nos cinco primeiros meses do ano..



Waldemar Costa Neto
DEPUTADO FEDERAL (PR/SP)
>> Nome dele está envolvido em todas as denúncias de corrupção no Ministério dos Transportes.



Sérgio Cabral
GOVERNADOR DO RIO DE JANEIRO
>> Professores em greve ocuparam prédio público para forçar negociação com governo.

Convergência é risco para ZFM

Monitores começam a agregar características de televisor, como receptor e controle remoto, abrindo perigoso precendente

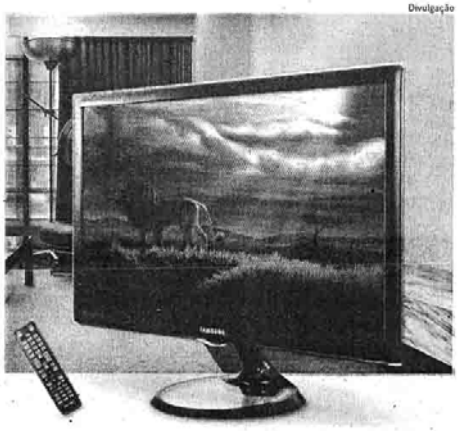
KÁTIA GOMES
ESPECIAL PARA A CRÍTICA

O que é um televisor? No que ele difere de um monitor? A falta de uma legislação que defina claramente estes produtos ou que estabeleça uma limitação do que pode ser produzido como televisor ou monitor pelo Ministério de Desenvolvimento da Industria e Comércio e Ministério da Ciência e Tecnologia, coloca em risco permanente o modelo Zona Franca de Manaus. "Temos tentado trabalhar junto a Suframa para estabelecer o mais rápido possível uma definição ou limitação dos bens de informática", atesta o presidente do Sindicato da Industria de Eletroeletrônico, Wilson Périco, recém eleito presidente do Centro da Industria do Amazonas (Cieam), ao falar da convergência digital como uma realidade que "precisamos enfrentar".

Um exemplo prático do que convergência digital pode causar é o mais recente lançamento da Samsung, líder do segmento de televisores no País. A empresa sul-coreana colocou no mercado o primeiro primeiro monitor de 27 polegadas com TV Digital integrada do Brasil. "Reunimos em um único produto o melhor do monitor e o melhor do televisor", detalha João Hiroshi, gerente sênior de produtos para a divisão de Soluções de TI da Samsung.

O monitor - há um mês no mercado - é fabricado no Polo Industrial de Manaus ao preço sugerido de R$ 1.299,00 (27"). "É um bem de consumo que recebe os incentivos da ZFM, não é considerado como bem de informática", garante Hiroshi.

Divulgação



TA550, da Samsung, é classificado pela empresa como monitor, mas pega TV

A preocupação de Wilson Périco, porém, é que a falta de definição permita que o "monitor" seja feito fora de Manaus com os incentivos da Lei de Informática. "É interessante para a Samsung fabricar em Manaus este produto, mas quem nos garante que o próximo será da mesma forma? Essa é uma discussão urgente, sobre definições como o tamanho da tela para monitores, proibir controle remoto, ter ou não ter receptor de TV. Não podemos parar o avanço tecnológico, mas temos que proteger a ZFM", explica Périco.

A partir da inclusão de celulares como bens de informática, a Samsung retirou de Manaus a produção do bem em 2004 e só retornou, em parte, no ano passado.

TVs de LCD são destaque

Os televisores com tela de LCD foram os destaques na produção do Polo Industrial de Manaus (PIM) nos primeiros cinco meses do ano, com crescimento de 13,46%. No geral, o PIM faturou US$ 16,3 bilhões nesse período, volume 22,8% maior que o registrado em igual período do ano passado. Os números foram divulgados ontem pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Além dos setores mais fortes do modelo - eletroeletrônicos, duas rodas e bens de informática - o polo relojoeiro também manteve seu movimento de franca recuperação. Ele que já correu risco de desaparecer do PIM, registrou crescimento expressivo de 71,6% de janeiro a maio deste ano.

LDO

Diretrizes Orçamentárias

O plenário do Congresso Nacional aprovou ontem, a proposta de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2012. Pelo texto acatado, o Governo, além de cumprir a meta de superávit primário, terá que atender ainda uma meta de déficit nominal de 0,87% do PIB no próximo ano. De janeiro a maio deste ano, segundo dados do Banco Central, esse resultado nominal foi negativo em 2,24% do PIB. Em 2010, o déficit era de 2,55% do PIB.

Geração de emprego cresce mais de 57%

Foram gerados em Manaus 2.613 postos de trabalho em maio. O saldo é 4,2% menor que o registrado em maio de 2010, mas o saldo acumulado no ano supera o índices de 2010 em 57,9%. O números foram divulgados no primeiro boletim informativo do Observatório do Trabalho de Manaus, elaborado pelo Dieese/Am. No Brasil, o saldo de empregos foi de 256 mil postos de trabalho

SBPC

Cientistas querem nova legislação

Medida Provisória propondo critérios mais adequados às necessidades dos pesquisadores será enviada ao Congresso

ANA CELIA OSSAME
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

GOIÂNIA, GO - Pesquisadores brasileiros defenderam, na 63ª reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), um novo marco legal para a Ciência, Tecnologia e Informação (C&T e I), que é regida hoje pela Lei das Licitações, a 8.666/93, causadora de verdadeiros entraves para o desenvolvimento da pesquisa no País. Em mesa redonda na reunião, ocorrida na última terça-feira, o coordenador do Grupo de Trabalho criado para discutir o tema, advogado Breno Bezerra Rosa, da Secretaria de Estado da Ciência e Tecnologia (Sect), apresentou uma proposta de Medida Provisória na qual são sugeridos novos critérios mais adequados às necessidades dos pesquisadores.

Da mesa-redonda, realizada na Universidade de Goiás, participaram a presidente da SBPC, Helena Nader; o titular da Sect, Odenildo Sena, também presidente do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti); o deputado federal Sibá Machado (PT-AC) e Mário Neto Borges, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Migas Gerais (Fapemig).

CONGRESSO NACIONAL

O esboço será encaminhado ao Congresso Nacional até o próximo mês de agosto, afirmou o deputado Sibá Machado, pedindo um esforço concentrado para a aprovação das mudanças na lei que deixa os cientistas com as mesmas exigências feitas a uma empresa, por exemplo. Ele defende que as sugestões dos cientistas sejam apresentadas simultaneamente na Câmara e ao Senado e que as comissões de Ciência e Tecnologia de ambas as Casas sejam autoras da proposta.

A presidente da SBPC, Helena Nader, destacou que entre os diversos temas de maior relevância para o setor de C&T, três são mais urgentes, tendo em vista o impacto decorrente do ambiente legal. O primeiro é regime jurídico de compras, contratações e parcerias; o segundo o acesso à biodiversidade; e o terceiro a importação de insumos para a pesquisa. "Queremos uma legislação voltada para a inovação", disse Helena, citando que a Medida Provisória visa estabelecer regime jurídico especial para licitações e contratos realizados por Instituições de Ciência e Tecnologia (ICTs) e agências de fomento integrantes da administração pública da União, Estados, Distrito Federal e municípios. A proposta visa alterar as normas para aquisição de bens e serviços por fundações de apoio credenciadas de acordo com a Lei nº 8.958, de 20/12/1994, e modificar a Lei nº 10.973, de 02/12/ 2004, no que se refere ao tratamento preferencial para aquisição de bens e serviços pelo poder público.

Em números

#

63ª

reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) encerra-se amanhã, na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (GO), e tem como tema central "Cerrado: água, alimento e energia".

Pontos

Pesquisas podem ser vistas até hoje

Até hoje, 2.752 trabalhos de pesquisa estão sendo apresentados na reunião da SBPC, por estudantes de graduação, pós-graduação, professores do ensino superior, pesquisadores e profissionais.

O Estado do Amazonas participou com mais de 100 projetos, inclusive com estudantes do interior do Estado de municípios como Coari, Tefé e Parintins. Foi uma das maiores participações do Estado nos eventos da SBPC.

SBPC (continuação)

Conselhos criam grupo de trabalho

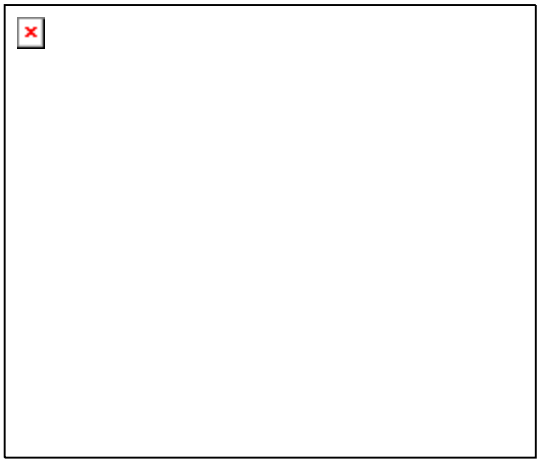
O grupo de trabalho para um novo marco legal da ciência e tecnologia no País foi criado pelo Conselho Nacional de Secretários Estaduais do setor e pelo Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa. A sistematização tem recebido contribuições de diferentes entidades, como a SBPC, o CNPq, a Capes e a Finep.

O advogado Breno Bezerra Rosa afirma que a Lei 8.666/93 é um dos principais entraves ao desenvolvimento da pesquisa no País porque alguns critérios como o de menor preço não se aplicam ao dia-a-dia dos pesquisadores. Como exemplo, ele cita a compra de equipamentos. "Se o Brasil quer concorrer com países que estão na ponta em pesquisa não pode definir a compra de equipamentos para pesquisa pelo menor preço", argumentou Bezerra Rosa. Outro entrave vem dos tribunais de contas que precisam de especialistas capazes de avaliar as compras pela ótica da ciência e da excelência e não apenas da contabilidade.

O secretário Odenildo Sena afirmou que se não houver mudanças na lei 8.666, a ciência brasileira não conseguirá atender às necessidades do País. Ao destacar os avanços ocorridos na área nos últimos oito anos em relação aos investimentos na área da C&T, e indicadores comprovam isso, o mesmo não ocorreu com a legislação. Por isso, disse ele, os pesquisadores não querem remendar a legislação, mas sim uma lei específica para a área.

Da mesma forma, a presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Amzonas (Fapeam), Olívia Simão, se posicionou em defesa de uma lei específica capaz de criar um ambiente favorável para os pesquisadores trabalharem.

Rogério Pina



Júlio Ventilari

Otimismo

Novo presidente do Cieam, Wilson Périco tem grandes perspectivas em relação aos investimentos na indústria. Por isso, promete no comando da entidade concentrar suas atenções para turbinar o setor.

Claúdio Humberto

Polo vai bem

De janeiro a maio, o Polo de Manaus faturou US$ 16,3 bilhões, valor 22,8% maior do que o acumulado nos cinco primeiros meses de 2010, US$ 13,2 bilhões. O número de empregos subiu para 114.805.

Faturamento do PIM rumo aos US$ 40 bi

Em ritmo de segundo semestre, montantes mensais batem recorde de fevereiro a maio, assim como no acumulado do ano. Entidades analisam quadro favorável e preveem novo recorde

ALYNE ARAÚJO
Equipe do EM TEMPO
alynearaujo@emtempo.com.br

Após quatro dos cinco primeiros meses deste ano apresentarem faturamento acima de US$ 3 bilhões, o que resultou em um acumulado de US$ 16,3 bilhões, o Polo Industrial de Manaus (PIM) volta a prospectar faturamento recorde em 2011. Comparativamente, o montante já superou em 22,85% o do mesmo período registrado em 2010 – US$ 13,3 bilhões.

Diante da marca, entidades do setor estimam que montante total deste ano alcance a casa dos US$ 40 bilhões. O presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam) Wilson Périco, por exemplo, integra esse grupo. "É no segundo semestre que as demandas ficam mais fortes em decorrência das festividades de fim de ano e também do crescimento na geração de empregos", argumentou.

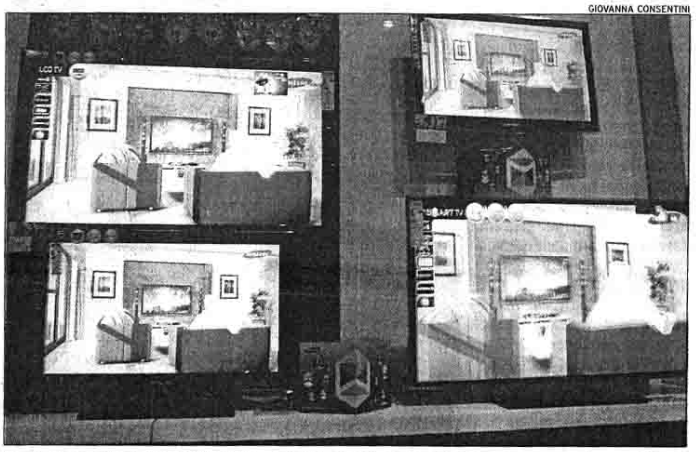
Outro é o presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, que reforça o fato de os números alcançados corresponderem às expectativas. "Até o momento, a projeção feita para o complexo industrial é extremamente positiva para o Estado como um todo. A tendência é de que esse número possa alcançar marcas ainda mais promissoras", afirmou.

Ainda segundo o dirigente, as demandas para a indústria estão em ritmo aquecido de produção. "Principalmente para o segmento de eletroeletrônicos, que a cada momento chega com novidades para o mercado e incrementos para o próprio setor", destacou.

Resultado surpreendente

De acordo com os Indicadores de Desempenho do PIM, relatório mensal feito pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) divulgado ontem, os números representam crescimento considerável em comparação aos últimos cinco anos. Nesse período, as marcas mensais não ultrapassaram US$ 2,9 bilhões até maio.

GIOVANNA CONSENTINI



Com faturamento subsetorial de US$ 5,2 bilhões, eletroeletrônicos lideraram crescimento na comparação entre os períodos

Eletroeletrônicos na liderança

O ramo de eletroeletrônicos foi o que mais faturou, com US$ 5,2 bilhões no acumulado do ano contra US$ 4,5 bilhões do mesmo período de 2010, um crescimento de 14,28%. Em maio, o faturamento do subsetor foi de US$ 1.2 bilhão, enquanto que o do mesmo mês em 2010 ficou em US$ 1,1 bilhão.

Também em destaque, o polo de duas rodas registrou, no acumulado, cifra de US$ 3,7 bilhões, 36,26% a mais que os US$ 2,7 bilhões de igual período de 2010. Também ultrapassaram a barreira do bilhão, os subsetores químico (US$ 1,8 bilhão), de bens de informática (US$ 1,7 bilhão) e metalúrgico (US$ 1,2 bilhão).

Na avaliação de Antonio Silva, da Fieam, os setores registraram crescimento em decorrência da boa fase da economia local. "O dinheiro está circulando mais e aumentou o poder de compra do consumidor, que também conseguiu melhores financiamentos obtidos pelos lojistas", enfatizou.

Cinescópios dobram em maio

Em termos de produção, o produto que mais se destacou durante os cinco primeiros meses de 2011 foi o cinescópio para televisor, saltando de 84,7 mil, no mesmo período de 2010, para 186,2 mil unidades neste ano. Em seguida, vêm os microcomputadores – inclusive os portáteis –, que somaram 440,4 mil unidades produzidas de janeiro a maio, quantia 86,9% maior do que a do intervalo anterior.

Rádios, aparelhos reprodutores ou gravadores de áudio, assim como receptores de sinal de televisão também ultrapassaram a produção de 2010, no mesmo intervalo de meses, em mais de 80%.

A decepção ficou por conta dos aparelhos de ar condicionado, cujas quedas produtivas afetaram tanto vaporizadores – 92,68% –, quanto condensadores – 76,15%. Os monitores com tela de LCD, para uso em informática, também deixaram a desejar com -55,99%, mas foram acompanhados de perto pelos televisores em cores – baixa de 50,84% no número de unidades produzidas.

Centro mantém a preferência

Pesquisa aponta que 61% dos consumidores dispensam compras em shoppings e comércio de bairro. Preços e variedade de lojas ditam escolha

RICHARD RODRIGUES
Equipe do EM TEMPO
richard@emtempo.com.br

Mesmo diante da expansão no número de shoppings e comércios de bairro, o Centro ainda é a principal opção de local para o consumidor amazonense. A confirmação vem da Pesquisa de Intenção de Compra e Confiança do Consumidor, realizada pela Federação do Comércio de Bens, Turismo e Serviços do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), em que foi constatado que 61% dos manauenses preferem o local para ir às compras.

De acordo com o assessor econômico da Fecomércio, José Fernando Silva, a preferência vai da localização à oferta de preços. "O Centro possui mais estabelecimentos, o que possibilita ao consumidor mais opções de bens de consumo, sem contar que as lojas dispõem de preços mais em conta que os praticados em outros pontos de venda da cidade" argumentou.

A pesquisa apontou ainda que, entre os fatores presentes na escolha do local de compras, estão os preços (52,5%), a variedade de lojas (27,8%) e de produtos (26,5%). Também influenciam na escolha as promoções (23,5%) e a localização (17,5%), seguidos da climatização, da segurança (9,5% cada) e do transporte (4%).

"Na segunda posição, os shoppings têm a preferência de 15% dos consumidores locais, que preferem os shoppings por conta do conforto e da segurança que os empreendimentos lhes proporcionam", observou o assessor econômico. "Estacionamento seguro, atendimento e ar refrigerado fazem com que alguns manauenses prefiram os shoppings", completou.

Consumidores justificam

Visitante assídua do Centro, a dona de casa Maria Cerrate, por exemplo, alega que shoppings servem apenas para fins de entretenimento. Já a doméstica Maria das Graças Dantas, que mora em Coari, também prefere o local para fazer compras quando está em Manaus. "A quantidade de lojas e as promoções é o que me atraem", justificou.

Já o analista fiscal Valmir Corrêa disse que comprar no Centro tem prós e contras. "Prefiro o Centro pelas opções de lojas e preços, mas os shoppings ganham em praticidade e conforto", justificou o analista.

Entre os que descartam fazer compras no Centro está o advogado Aldemario Azevedo e a estudante Hannah Hayden. "O Centro está ultrapassado, pois os shoppings nos oferecem mais segurança, conforto e comodidade", pontuou o advogado, enquanto a discente destacou a climatização como principal atrativo.

GIOVANNA CONSENTINI

Consumidores reforçam preferência pelo Centro e apontam shoppings como espaços exclusivos para entretenimento

Perspectiva por emprego chega a 66,7%

A pesquisa da Fecomércio também apontou que 66,7% dos manauenses acreditam que neste ano está mais fácil conseguir emprego na capital, enquanto 31,2% dos entrevistados veem chances de recolocação no mercado inalteradas em relação ao mesmo período do ano passado.

Quanto à expectativa econômica do consumidor, 53,3% acreditam que a economia do Amazonas para os próximos seis meses estará um pouco ou muito melhor, enquanto 30,7% acreditam que permanecerá inalterada e 5% disseram que a situação estará pior que a atual.

Petronor pode gerar R$ 10 mi em negócios durante dois dias

Encontro entre gigantes do setor petroleiro e outras 64 de diversos segmentos prevê, ao menos, 432 reuniões de negócios

HENRIQUE SAUNIER
Especial para o EM TEMPO
henrique@emtempo.com.br

Sete companhias do setor petroleiro – cinco do Brasil e duas estrangeiras – se encontram com 32 empresas amazonenses prestadoras dos mais diversos tipos de serviço, com o intuito de, futuramente, fechar contratos. As reuniões ocorrem durante a Conferência, Exposição e Encontro de Negócios do Setor de Petróleo do Norte e Nordeste (PetroNor), hoje e amanhã, em Manaus. A estimativa mínima de negócios gerados é de R$ 10 milhões.

O evento conta ainda com a participação de outras 32 empresas do resto do Brasil, que vão competir pela a atenção das gigantes do ramo do petróleo, como a Petrobras – presente com três unidades –, a Transpetro (companhia responsável pelo transporte da estatal), Cigás, YPFB (estatal colombiana) e Petro Amazonas.

No total, de acordo com o consultor do encontro, Nicolas Honorato, estão previstos 432 encontros de negócios com duração de dez minutos, cada, em que grandes companhias vão conversar e conhecer os produtos e serviços de pequenas e médias empresas. Estão entre as participantes empresas de manutenção, reparo náutico, navais e até mesmo de fabricação de equipamentos, como válvulas.

> As 64 empresas de menor porte competem pela atenção de gigantes como Petrobras, Transpetro, Cigás, YPFB e Petro Amazonas

Conforme Honorato, por conta do tempo reduzido, a maioria dos negócios não é fechada no local. Contudo, uma 'porta' se abre entre as empresas, que poderão estender a relação gerando parcerias futuras. "A geração dos negócios deve acontecer, de fato, nos próximos meses", explicou.

Segundo Maurício Seffair, do Sebrae-AM, o Estado tem 45 empresas credenciadas a oferecer serviços à Petrobras

Suframa também marca presença

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) terá estante institucional na área de exposição e participará de debates sobre o tema durante a mesa redonda "Políticas de Atração de Investimentos: Incentivos Aplicados para Empresas – Casos de Sucesso na Amazônia Brasileira".

A autarquia também comanda a palestra "Zona Franca de Manaus: novos cenários, o desenvolvimento e a qualificação da mão de obra nos novos polos econômicos", cujo objetivo é apresentar as vantagens competitivas para investimentos na Amazônia Ocidental e no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Empresas credenciadas somam 45

De acordo com o diretor técnico do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Amazonas (Sebrae-AM), Maurício Seffair, o Estado tem 45 empresas credenciadas a oferecer algum tipo de serviço para a Petrobras, todas provenientes de um acordo entre as duas instituições.

"Temos consultorias focadas em muitas áreas, pois a Petrobras é exigente. Muitas vezes, pegamos empresas que não estão organizadas e precisamos fazer um trabalho em cima disso, pois a principal demanda da estatal é a certificação de qualidade", disse.

O assessor da presidência da Petrobras, Pedro Penido, esteve em uma abertura fechada para a RedePetro – conjunto de empresas que prestam serviços à estatal – e ressaltou que os principais critérios da companhia na escolha das empresas parceiras envolvem qualidade e preço.

O coordenador da RedePetro no Amazonas, Adalberto Franco, destacou que as empresas interessadas em entrar para o grupo e oferecer serviço para a Petrobras podem procurar o escritório da rede, próximo à sede do Sebrae-AM. Ele lembrou que é necessário cadastro prévio.

"A principal demanda é para as áreas de solda, caldeira, infraestrutura e cabeamento", pontuou Franco.

FERNANDO COELHO JR.

Faturamento

. Ancorado nos segmentos eletroeletrônico, duas rodas e netalúrgico, o Polo Industrial de Manaus (PIM) teve o reforço de outros setores (como o relojoeiro, por exemplo) que se destacaram de janeiro a maio, contribuindo para o faturamento de US$ 16.3 bilhões. O valor é 22,85% maior que o valor recorde acumulado nos cinco primeiros meses do ano passado (US$ 13.2 bilhões).

. Os dados são dos Indicadores de Desempenho do PIM, levantados mensalmente pela Superintendência da Zona Franca de Manaus, e merecem comemorações.

. Em maio, o faturamento do parque industrial de Manaus atingiu US$ 3.6 bilhões enquanto que no mesmo mês do ano passado ficou em US$ 2.9 bilhões, um crescimento de 22,69%. Em abril, o faturamento do polo foi de US$ 3.3 bilhões. O número de empregos registrados até maio foi de 114.805 postos ocupados contra 100.969 registrados até maio de 2010, uma evolução de 13,70%.

CAPA

FATURAMENTO RECORDE NO PIM

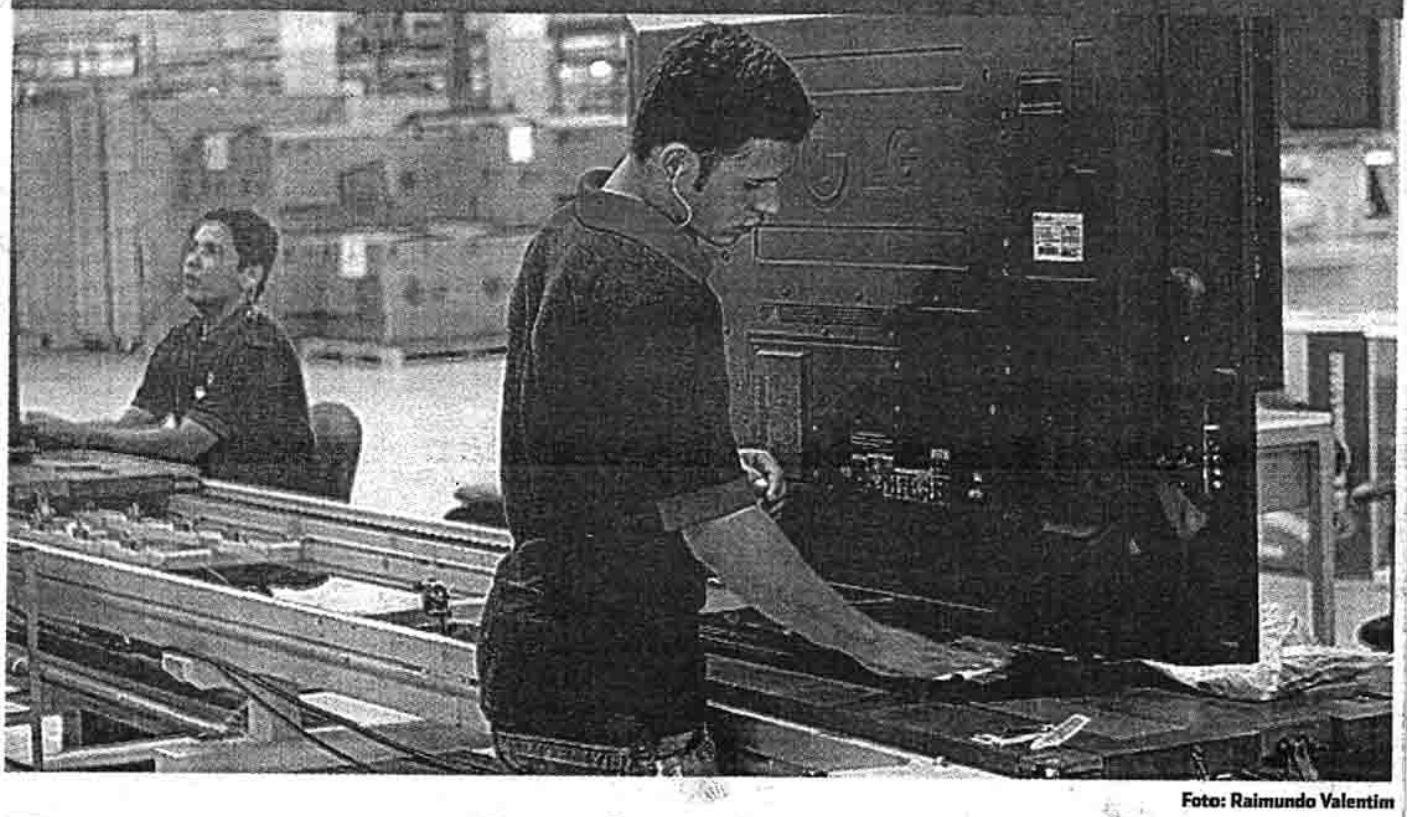


Foto: Raimundo Valentim

Desempenho Os indicadores da Suframa apontam faturamento recorde do Polo Industrial de Manaus (PIM) de US$ 16,3 bilhões, nos cinco primeiros meses deste ano. O crescimento foi impulsionado pela produção, por exemplo, de computadores, motocicletas e TVs com tela de LCD (foto). Apesar do recorde, 61% dos trabalhadores do PIM recebem até dois salários mínimos. | AMAZONAS 5

Indústria tem crescimento recorde

Rosana Villar
Da Redação
Manaus, Amazonas

Nos cinco primeiros meses do ano o faturamento acumulado do Polo Industrial de Manaus (PIM) chegou a US$ 16,3 bilhões, o melhor resultado para o período até hoje. A marca supera em 22,8% o último recorde, alcançado no ano passado.

O crescimento foi impulsionado principalmente pelos setores de Bens de Informática e duas rodas, que tiveram expansão de 35,94% e 36,26%, respectivamente.

Mesmo com o recorde, a Suframa mantém a projeção de faturamento para o ano - de US$ 40 bilhões.

Somente em maio, a indústria local faturou US$ 3,6 bi, o que representou o segundo melhor desempenho mensal da série histórica e o melhor resultado para o mês.

As fábricas de Bens de Informática faturaram US$ 1,7 bi e as de Duas Rodas, US$ 3,7 bi.

O setor de Eletroeletrônicos teve o maior crescimento entre todos os setores, com alta de 14,28%. Os ganhos foram de US$ 5,2 bi, sendo US$ 1,2 bilhão somente em maio.

Outro setor que merece destaque é o Relojoeiro. Apesar de representar 1,02% do faturamento total do PIM, teve crescimento de 71,62% neste ano.

Produtos

Os produtos que tiveram maior destaque na produção foram as TV's de LCD e os celulares.

Até maio, 3,4 milhões de televisores de LCD foram fabricados, rendendo um faturamento de US$ 2,3 bi para o setor de Eletroeletrônicos. A produção foi 13,46% maior que no mesmo período de 2010. Já a fabricação de celulares chegou a 9,9 milhões de unidades, um aumento 46,30% com relação a 2010.

Os computadores, os receptores e os conversores de sinal de TV tiveram o maior aumento na produção no ano.

A fabricação de computadores atingiu a marca de 440 mil unidades - alta de 86,92% na comparação com os primeiros cinco meses de 2010. Por sua vez, a produção de receptores e conversores chegou a 5.114 unidades (alta de 81%).

O setor de Duas Rodas comemora a retomada da produção, com 789 milhões de unidades no ano, o que gerou um faturamento de US$ 2,9 bi - o maior entre todos os subsetores.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

Salários não acompanham a expansão

Mesmo com o ótimo momento da indústria amazonense, a maioria dos trabalhadores do PIM, 61%, ainda recebe até dois salários mínimos (R$ 1.090). A média mensal de empregos de 2011 chegou a 103.367 em maio, destes trabalhadores, 63.069 recebem esta faixa salarial.

O número de empregos diretos gerados no PIM até maio foi de 114.805, entre trabalhadores efetivos, temporários e terceirizados. O número é 13,70% maior que o registrado de janeiro a maio de 2010, mas tem se mantido estável desde o início do ano. De abril a maio, a variação foi de apenas 0,10%.

Os setores de Eletroeletrônicos, Duas Rodas e Termoplásticos são os que mais empregam com 41.715, 19.407 e 10.068 trabalhadores, respectivamente.

Sines oferecem mais de 8 mil vagas em cursos

Gisa Prazeres
Da Redação
Manaus, Amazonas

Mais de 8,4 mil vagas para cursos de qualificação gratuitos serão oferecidas até o final de 2011 pelos Sistemas Nacionais de Emprego do Município (Sine/Manaus) e do Estado (Sine/AM). Em agosto, serão ofertadas as primeiras 2,4 mil vagas, sendo 1,2 mil para cada um dos órgãos.

Outras 6 mil vagas serão ofertadas para os setores da construção civil, indústria, comércio e serviços, que serão destinados ao primeiro emprego, àqueles fora do mercado de trabalho e aos que estão empregados e procuram qualificação.

"Os cursos farão parte do Profitec, que é o Programa Municipal de Qualificação, e contará com verba 100% municipal. Já está em análise licitatória e também esperamos uma grande demanda. Portanto, estamos estudando onde faremos o atendimento aos interessados em se inscrever para os cursos", disse o diretor do Sine Manaus, Thiago Medeiros.

No Sine/AM, as 1,2 mil vagas são para 12 cursos com carga horária de 200 horas voltados ao setor de transporte rodoviário. As aulas estão previstas para iniciar em agosto. Motoristas e cobradores que estão com o cadastro atualizado no órgão desde o lançamento do programa Mais Emprego, em maio, serão inscritos automaticamente. Entre os cursos oferecidos pelo ramo estão o de idiomas, direção defensiva e atendimento ao público.

Os cursos para rodoviários fazem parte do Plano Setorial de Qualificação (Planseq), o programa do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que prevê a capacitação, até 2014, de profissionais das 12 cidades sedes da Copa do Mundo de Futebol, que acontecerá no Brasil.

Já as 1,2 mil vagas que serão ofertadas, em agosto, pelo Sine/Manaus, através do Plano Nacional de Qualificação, contarão com 20 cursos com carga horária de 60 a 80 horas, nas áreas da construção civil, indústria, comércio e idiomas (inglês e espanhol), para aquelas pessoas que buscam o primeiro emprego e também para as que estão fora do mercado de trabalho.

As inscrições devem iniciar na segunda quinzena do próximo mês e serão feitas nas unidades do Centro e da Cidade de Nova, na zona Norte de Manaus.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

CARÊNCIA

Empresas locais atendem só 35% da demanda de serviços da Petrobras

Aproximadamente 35% dos gastos da Unidade de Operação da Petrobras no Amazonas são para empresas locais que prestam serviço para a estatal. A maior parte fica com as grande empresas de São Paulo e Rio de Janeiro, que fornecem os serviços mais complexos tanto para o polo de exploração do Urucu quanto para a Refinaria de Manaus (Reman).

Segundo o gestor de fornecedores da unidade, Leandro Parizotto, cerca de 2 mil empresas locais estão no cadastro de prestadores de bens e serviços da Petrobras. "A quantidade de empresas é maior mas os valores da aquisição dos serviços são menores, pois ainda não há no Estado uma indústria que atenda o setor de petróleo e gás", afirma.

Segundo Parizotto, há duas modalidades de ingresso na cadeia produtiva da Petrobras. Uma delas é o cadastro corporativo para serviços de alta complexidade, onde as empresas passam por avaliação dos critérios e recebem um certificado. A outra é o registro local, voltado para as pequenas compras e os bens que não requerem tantas qualificações.

Hoje e amanhã acontece, das 8h às 19h, no Centro de Convenções do Manaus Plaza Shopping, a terceira edição do PetroNor 2011, o evento é organizado pela Rede Petro Brasil, com o apoio de convênio firmado entre a Petrobras e o Sebrae.

O encontro tem como objetivo apresentar os desafios comuns e oportunidades de negócios nas bacias petrolíferas situadas em regiões de fronteira com o Estado do Amazonas.

PARA 2012

LDO mantém mínimo de R$ 616

O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) para 2012, aprovado ontem pelo Congresso, manteve o valor do salário mínimo previsto pelo Executivo de R$ 616,34.

Além disso, a LDO estabelece que o Orçamento da União para o ano que vem terá que preservar uma dotação para o aumento real aos aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O Congresso alterou a proposta do Executivo de excluir de reajuste, em 2012, o auxílio-alimentação e a assistência pré-escolar, médica e odontológica quando o valor do benefício pago aos aposentados e pensionistas superar o valor médio da União, praticado em março de 2011.

Os deputados federais e senadores mantiveram nessa regra, apenas, o 'auxílio-alimentação'.

O presidente do Congresso, José Sarney (PMDB-AP), considerou as mudanças nas regras de reajuste dos benefícios previdenciários um avanço.